

GIROVÍRUS AVIÁRIO TIPO 2: DETECÇÃO, CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E FILOGENÉTICA EM FRANGOS DE CORTE.

Igor Augusto Coelho Nunes¹, Sandra Maria Ferraz², Flavia Harumi Scheffer Yamakawa³, Ubirajara Maciel da Costa⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV - PROBITI/UDESC.

²Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária - CAV.

³Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal - CAV.

⁴Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV - ubirajara.costa@udesc.br.

Palavras-chave: Avicultura. *Circoviridae*. Timo.

Recentemente descrito, em 2011, o Girovírus Aviário tipo 2 (AGV2) foi detectado pela primeira vez em galinhas caipiras do Brasil e Holanda, com e sem sintomatologia clínica, e incluído como pertencente à família *Circoviridae*, gênero *Girovirus*. O AGV2 está estreitamente relacionado ao Vírus da Anemia das Galinhas (CAV), conhecido como um dos principais agentes responsáveis por imunossupressão e perdas na avicultura mundial. O potencial patogênico deste novo vírus ainda não pôde ser esclarecido e trabalhos sobre sua presença em plantéis de frango de corte no Brasil são bastante escassos. Assim, o presente trabalho teve por objetivo realizar a detecção de AGV2 pela técnica de Reação em cadeia da polimerase (PCR) em amostras de tecido linfóide de aves alojadas em plantéis comerciais de frango de corte. Para realização do experimento foram utilizadas 180 aves comerciais, de seis granjas distintas, deste total foram utilizadas 90 aves comerciais de Santa Catarina (SC) e 90 do Rio Grande do Sul (RS), e após necropsia, foram coletadas amostras de timo, e armazenadas a -80 °C até o momento da utilização para a extração de DNA viral. A extração de DNA total dos fragmentos de timo foi realizada com o kit comercial DNeasy Blood & Tissue (QIAGEN) conforme instruções do fabricante. Todas as amostras foram estocadas a -20°C até posterior utilização para reação de PCR. A visualização dos produtos amplificados foi realizada por eletroforese em gel de agarose 1,0 % corado com Brometo de Etídio na concentração de 10 mg/ml. Para cada amostra foi utilizado o volume total do produto amplificado e 2 µL de *loading buffer*. A eletroforese foi realizada a 100V por 40 minutos, sendo utilizados os padrões de tamanho molecular de 100 pb DNA *Ladder*, além dos controles positivo e negativo para cada reação. Os resultados foram visualizados em um transiluminador UV. Das 180 amostras analisadas 39 (21,76%) foram positivas para AGV2, 26 (14,44%) eram provenientes do estado do RS e 13 (7,22%) do estado de SC. Nas granjas A, B e C pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul, foram encontrados respectivamente 7, 9 e 10 aves positivas, já em Santa Catarina as granjas D e E tiveram respectivamente 9 e 4 aves positivas, e a granja F não apresentou animais reagentes. Contudo, mais estudos para verificar a presença e a disseminação deste vírus nas demais regiões avícolas do Brasil devem ser realizados, visto que este agente foi recentemente descrito, sendo necessário maior entendimento de sua patogenia.